

REFLEXÕES ACERCA DO TREINAMENTO A LONGO PRAZO E A SELEÇÃO DE TALENTOS ATRAVÉS DE “PENEIRAS”¹ NO FUTEBOL

Dr. PAULO CESAR MONTAGNER

Departamento de Ciências do Esporte da Faculdade de Educação Física da Unicamp
E-mail: pcesarm@fef.unicamp.br

CAIO CEZAR OLIVEIRA SILVA

Pós-graduado em treinamento desportivo pela Unifesp/Escola Paulista de Medicina
E-mail: caiocezar@bigfoot.com

RESUMO

O artigo em questão procurou construir e discutir algumas considerações teóricas sobre o processo de seleção de talentos no futebol brasileiro apresentados em sua forma mais tradicional: as “peneiras”. Foi possível observar que estudos e conceitos das Ciências do Esporte referentes ao tema pouco interagem ou são utilizados nessa prática de seleção de jovens atletas, considerando a conjuntura organizacional e administrativa de entidades esportivas representadas por clubes e associações de futebol. Outra consideração pertinente é da possibilidade de entendermos esse processo como assistemático, caracterizado como empírico, sendo possível, ainda que hipoteticamente, pensar que o processo científico pouco contribui para uma melhor seleção dos talentos na modalidade futebol nos clubes formadores de atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Seleção de talentos; metodologia do treinamento; esporte; futebol.

-
1. “Peneira”, uma expressão popular, significa um processo de seleção empírico, no qual um grande número de crianças e adolescentes são avaliados por clubes, sendo a forma mais tradicional de captação de atletas para o futebol brasileiro. Basicamente, consiste na divisão dos garotos que procuram os processos de seleção em “times”, e, sob a supervisão de um “olheiro”, “boleiro” ou ex-jogador, os garotos jogam por um tempo determinado nas posições táticas e são analisados pelos observadores em suas qualidades técnicas e físicas para compor as equipes de base dos clubes.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a seleção de talentos demonstram que sua prática está associada diretamente ao treinamento a longo prazo², fazendo de sua característica um processo pedagógico e metodológico que requer tempo suficiente para ensinar, treinar e selecionar indivíduos que se apresentam superiores nas qualidades específicas para o esporte que os demais. Ao avaliarmos modalidades esportivas específicas, no caso deste estudo o futebol, notamos que características particulares do jogo e o contexto cultural no qual está inserido implica refletir sobre a sua prática.

As pesquisas mais recentes sobre a seleção de atletas no futebol mostraram que o tipo de processo voltado ao treinamento e à seleção de talentos apresentado na literatura não se “encaixa” no atual quadro organizacional que os clubes brasileiros de futebol geralmente vêm desenvolvendo. Mas, se considerarmos que as informações teóricas são de conteúdo fundamental para o desenvolvimento racional de uma categoria de base em um clube de futebol, podemos, por hipótese, entender que estaríamos “desperdiçando” jovens valores por falta de uma estrutura organizacional apoiada em pressupostos metodológicos e científicos já concebidos e conhecidos pelos pesquisadores das Ciências do Esporte. Isso posto, buscaremos então, elencar quais seriam os aspectos e os métodos mais coerentes na seleção de talentos segundo a abordagem da Ciência do Esporte.

Os autores Bompa (1983), Filin e Volkov (1998) e Matsudo (1999) possuem uma opinião unânime, na qual uma seleção de talentos abrangente não pode ser feita somente na tentativa empírica, mas executada por alguns anos e por diversas etapas. Ainda deveria existir uma cooperação mútua em equipes multidisciplinares do ramo, cada um na sua área, mas unidos – professores de educação física, técnicos, médicos, nutricionistas, psicólogos e administradores esportivos –, resultando em um sistema de seleção que garanta renovações e aumento na performance atlética de alto nível.

Apesar de as propostas dos vários autores possuírem algumas semelhanças, encontramos também diferenças como, por exemplo, a determinação específica da idade-alvo em cada etapa. Acreditamos que um dos motivos destas flutuações esteja nas diferenças entre idade cronológica e idade fisiológica, que serão discutidos posteriormente, além das particularidades culturais e fisiológicas das crianças e

2. A expressão *treinamento a longo prazo* é uma designação encontrada em Böhme (2000) e sugere a compreensão do processo de formação desportiva de futuras gerações de atletas para o alto rendimento.

dos jovens de seus países de origem. Mas como os princípios metodológicos se equivalem, tomaremos a liberdade de citá-las juntamente para uma explicação mais detalhada e coerente, lembrando que as idades médias estão relacionadas, no caso, com a seleção desportiva do sexo masculino – objeto de nosso estudo.

O PROCESSO DE TREINAMENTO A LONGO PRAZO – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Um processo efetivo de avaliação consiste em analisar um maior número de crianças e jovens através de um mesmo procedimento e uma escolha justificada implicaria em métodos adequados de avaliação e um exame regular do treinamento (Weineck, 1999).

Weineck (1999) recorre ao processo de seleção como um aspecto que se desenvolve paralelamente à instrução esportiva, separando em processo de pré-seleção, seleção intermediária e seleção definitiva as modalidades esportivas, sobressaltando que a avaliação e instrução no treinamento para iniciantes consiste em um requisito básico para a consolidação a longo prazo de um alto rendimento.

Como pré-seleção em jogos coletivos, Weineck (1999) cita: crianças maiores ou pré-adolescentes sem limites de estatura para o futebol; na seleção intermediária: velocidade em corrida (30-60m), força em salto triplo e coordenação; na seleção final, avaliação da capacidade em diversos jogos (situações), características marcantes: engajamento no treinamento e progressos no aprendizado.

Segundo os autores Böhme (2000), Bompa (1983), Filin e Volkov (1998), Sobral (1988) e Teodorescu (apud Curado, 1980), para prognosticar longitudinalmente o rendimento de um indivíduo, com critérios objetivos e sistemáticos de margem tolerável de erro, a seleção de talentos nos esportes tem a duração média de seis a dez anos, conforme a modalidade específica, dividida em três fases³:

1º FORMAÇÃO BÁSICA: pré-puberdade, entre 8 e 12 anos – pedagogia do esporte na escola verificando, através de jogos e competições pelo selecionador, premissas de hábitos e habilidades motoras, psicomotoras e de interesse para futuro encaminhamento nas modalidades específicas.
--

2º TREINAMENTO ESPECÍFICO: puberdade, entre 13 e 16 anos – ensino e consolidação dos procedimentos técnicos fundamentais e, no caso de esportes coletivos, a ação de jogo. Inicia-se o desenvolvimento de qualidades motoras de base, avaliação de parâmetros biométricos e funcionais, além de exames psicológicos.
--

3º TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL: juvenil, entre 17 e 21 anos – alto aperfeiçoamento técnico e tático (excepcionalidade); adaptações fisiológicas ao treinamento; testes: de controle (jogos, competições, físicos etc.), sociológicos e psicológicos, visando ao grau de preparação do candidato relacionado com as exigências da modalidade indicada. Enfim, orientação para integração a clubes, seleções municipais, estaduais, regionais e nacionais.
--

3. Como as idéias dos autores citados no parágrafo se confluem e possuem características semelhantes, construímos um quadro explicativo para apresentar as principais idéias desses autores e, assim, possibilitar uma melhor orientação dos pressupostos teóricos.

Böhme (2000) entende o treinamento a longo prazo como a formação desportiva de futuras gerações de atletas para o esporte de rendimento, sendo que a seleção de talentos desempenha papel fundamental para o seu desenvolvimento, portanto sugere que seja feita durante muitos anos de forma sistematizada e organizada.

Hebbelinck (1990) complementa a idéia, defendendo a sistematização e o acompanhamento a longo prazo desse processo, cujos métodos científicos utilizados na seleção de habilidades motoras em potenciais de talentos são no mínimo experimentais e, mesmo predizendo precocemente, não garantem fielmente que um indivíduo ocupará requisitos suficientes para ser um atleta de alto nível no mais alto escalão do esporte competitivo. Isso também foi observado por Paes (1992) quando de estudos específicos na modalidade basquetebol e no relacionamento entre as diferentes fases do aprendizado e a capacidade técnica e física imposta pela modalidade.

Podemos observar que os conceitos desenvolvidos pela pedagogia do esporte também possuem sua importância no atual estudo porque esta pode ser precursora de realização e desenvolvimento esportivo. Paes (2001) afirma que a promoção de talentos na pedagogia do esporte “[...] poderá até ocorrer, mas como consequência e não como objetivo desta proposta, que tem como prioridade sistematizar o ensino do esporte na escola, como conteúdo da educação física no ensino fundamental” (p. 65).

Continuando esta discussão, Montagner (1999) acredita que a aprendizagem na formação do jovem atleta é uma relação conjugada de inúmeros acontecimentos como “[...] brincadeiras, nas imitações, nas várias modalidades praticadas e diversificações oriundas desta prática (informal e formalmente), nos vídeos, com os irmãos, com os pais, e também, muito consideravelmente, com os técnicos” (p. 132).

Dessa maneira, e analisando mais especificamente o caso do futebol, as famosas “peladas”⁴ não perdem a sua importância sob o ponto de vista pedagógico no ensino do futebol, mas ocorre que as diferentes fases de aprendizagem e aperfeiçoamento que podem ser determinantes na descoberta do talento esportivo não são consideradas na “peneira”. Assim a sistematização do processo de seleção de talentos, este ligado intimamente ao processo de treinamento a longo prazo conforme já mostrado neste estudo, fica comprometida e a hipótese de estarmos “desperdiçando” jogadores talentosos ou ainda não conseguindo encontrar um mecanismo mais eficiente de descoberta desse talento já deve ser considerada pelas Ciências do Esporte.

4. “Pelada” é uma denominação popular para a mais tradicional forma de jogos recreativos de futebol realizada por diversas idades, encontradas por muitas regiões, campinhos, praças, “raspadões” e ruas pelo Brasil. A grande massificação desta modalidade faz com que, a partir dessa “prática pedagógica”, surjam diversas crianças potencialmente talentosas.

OBSERVAÇÕES SOBRE SISTEMAS ORGANIZACIONAIS ESPORTIVOS

É importante ressaltarmos que as três fases anteriormente citadas, que constituem o treinamento a longo prazo e que estão associadas diretamente com a seleção de talentos, são métodos aplicados por órgãos específicos nos países de origem dos autores mencionados: Canadá – Bompa; Rússia – Filin e Volkov; Portugal – Sobral; e Romênia – Teodorescu, onde, como nos informa Tubino (1979), esses procedimentos são mais freqüentes; nos países com aspirações olímpicas e excelentes resultados esportivos internacionais, têm sido criadas “escolas de talentos desportivos” ou “escolas desportivas”.

Não devemos confundir o nome *escola desportiva*, usado no caso do grupamento de talentos precoces, com as escolas desportivas que visam à iniciação desportiva, mas que não selecionam crianças com maiores possibilidades de futuras performances (Tubino, 1979); nesse caso, acreditamos que devemos incluir de maneira geral as chamadas “Escolinhas de Futebol” muito comuns no Brasil. Assim sendo, “Escolas de Talentos Desportivos” buscam dirigir e orientar os jovens selecionados precocemente pré-dotados de potencial desportivo, para que esses meninos e meninas venham a atingir os níveis projetados no diagnóstico inicial de possibilidades atléticas. Nessas escolas, os futuros grandes atletas recebem cuidadosamente todo acompanhamento de equipes multiprofissionais, já citadas.

É possível compreender, analisando os estudos dos autores apresentados, que num processo coerente de seleção de talentos seria interessante existir um processo pedagógico com o acompanhamento evolutivo das diversas capacidades e habilidades.

Matsudo (1999) classifica os programas de detecção de talentos em (p. 338):

1. <i>Sistemático estatal</i> : programa subsidiado pelo Estado ou Poder Público, o qual submete a população a testes e medidas monitorando casos excepcionais. Países do antigo bloco socialista, dos quais Cuba ainda atua, são exemplos deste programa.
2. <i>Sistemático não-estatal</i> : seguindo as mesmas condições mencionadas acima, mas com a ressalva de que são oferecidos pelo sistema universitário ou de empresas. EUA e Japão são exemplos deste programa.
3. <i>Assistemático</i> : busca ao talento feita de maneira irregular, em que família, clube, empresa ou estado procuram oferecer as condições requisitadas. Segundo o autor, neste sistema um talento é obra de mero acaso e fortuita combinação genética.

Fonte: Adaptado de Matsudo, V. Ver “Detecção de talentos” em Ghorayeb, N.; Neto, T. L. B. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999, p. 338.

Hebbelinck (1990) atenta para critérios utilizados na busca de talentos quando diz que usualmente os técnicos precedem subjetivamente e se baseiam em sua expe-

riência e intuição. O mesmo autor defende a criação de catálogos que padronizem as especificidades técnicas, físicas, fisiológicas e psicológicas de modalidades esportivas específicas, de maneira que a busca ao talento seja encarada de maneira mais criteriosa.

Matsudo (1999) ressalva que, mesmo que um programa de seleção e detecção de talentos seja de boa qualidade, ainda estará sujeito à influência de muitas variáveis de natureza complexa, que poderão influir positivamente ou negativamente na determinação do talento. Entre as variáveis cita a prioridade política, as características culturais da sociedade, o baixo nível econômico combinado com pobres padrões nutricionais, a precipitação na análise dos resultados, a carência de modelos estatísticos tão eficientes quanto práticos e a falta de testes específicos, ou seja, que reproduzam melhor as condições de desempenho.

O PROBLEMA DOS CRITÉRIOS DE DESEMPENHO COLETIVO UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO E NA DETERMINAÇÃO DA APTIDÃO ATLÉTICA

Como foi observado anteriormente, o processo de seleção de futuros atletas de alto nível pode estar ligado ao processo de treinamento por muitos anos. O conteúdo de cada uma das fases está diretamente relacionado com a necessidade de suprir as exigências impostas da modalidade pelos candidatos. Como estas variam de um esporte para outro, devemos analisar os critérios de cada modalidade para estabelecermos padrões seletivos.

Em seu trabalho sobre seleção de talentos no handebol, Moreno (1997) apontou a importância da elaboração de critérios objetivos na escolha de talentos. O autor salienta a relevância de compartilhar idéias e experiências no assunto desde que a informação e a metodologia sejam encaradas de maneira rigorosa, analítica e pública, o que chama de “processo dedutivo de seleção de talentos”, que se organiza com a seguinte estrutura:

- elaboração de um perfil de rendimento na elite;
- análise dos fatores que sustentam esse rendimento;
- elaboração do perfil e os fatores implícitos;
- deduzir as capacidades de base necessárias para alcançar esse perfil;
- elaborar ou selecionar os meios de validação desses fatores;
- construir e/ou utilizar tabelas normativas de referência;
- estabelecer as prioridades e os momentos de intervenção;
- e, posto em prática, revisão e comunicação.

Em sua pesquisa acerca do tema, Böhme (1995) admite que até o momento se encontram pouco catalogados critérios específicos e científicos que caracterizam a extensão e interação exatas entre variáveis físicas e psicológicas numa determinada modalidade esportiva em determinado nível almejado de performance. Para a autora, na prática existem dois tipos de prognóstico de talentos diferenciados: (1) base de julgamento de uma equipe multidisciplinar, os "experts" (subjetivo), (2) e com base em pesquisas empírico-analíticas (objetivo), concluindo que na atualidade os pressupostos para prognóstico são pequenos pela própria carência científica, e que o modo de prognóstico subjetivo e objetivo é atualmente mais empregado e aparentemente insubstituível. Pelas colocações da autora, fica latente a idéia de que a Ciência do Esporte possui um largo campo a ser estudado ante a comprovada importância dos chamados critérios para prognóstico de talentos. Parece-nos entretanto, que os estudos ainda não se mostram explorados nos espaços de atuação prática.

Mesmo considerando que a mensuração de diversos critérios interligados é "um tanto complexa", buscaremos organizar, ainda que introdutoriamente, as *qualidades específicas do futebol* para que o desempenho se torne satisfatório, utilizando a nomenclatura organizada por Freire (1998). O autor destaca três itens como qualidades específicas do futebol: *habilidades, capacidades motoras básicas e integração das habilidades*, e tem a preocupação de afirmar que uma análise unilateral das capacidades e habilidades motoras é insuficiente para entender a lógica do gesto futebolístico. Como o gesto da ação é determinado por nossa vontade, esta sofre interferências de fatores motores, os intelectuais, os sociais, os morais e os emocionais, ou seja, interagindo com as capacidades perceptivas e cognitivas.

A seleção em jogos desportivos é afetada por um grau de indeterminação. Estas dificuldades são inerentes às próprias características que os jogos exibem. Ao contrário de modalidades de caráter individual como a natação, o ciclismo, o atletismo, nas quais o nível de performance está relacionado principalmente com as qualidades físicas mais solicitadas. Sobral (1988) afirma que o rendimento de um jogador de esporte coletivo pressupõe uma complexa organização de fatores de mestria, de natureza técnica e tática, os quais são específicos de cada disciplina e dependem de um processo intencional e sistemático de aprendizagem; sabemos que estes são os pontos-chave nas "peneiras", mas a análise é feita de maneira muito curta e rápida.

Para Sobral (1988), o grau de dificuldade que afeta o prognóstico nos jogos esportivos está relacionado com a própria indeterminação das situações em que decorre a performance individual. E mais, segundo o autor, o caráter imprevisível de sua ocorrência, a instabilidade de referências externas a cujas respostas o joga-

dor deve se submeter e a seqüência acíclica dos esforços são condições que impedem a criação de instrumentos de medidas comparáveis que garantam validade, garantia e padronização de rendimento.

Hernandez (2000) relata sua experiência em seleção de talentos para o basquetebol em Cuba, dizendo que, mesmo com programas bem-sucedidos sob acompanhamento científico e avanços na Ciência do Desporto, não fazem de procedimentos metodológicos que detectam desenvolvimento físico e motor uma validade que garanta reserva desportiva de alto rendimento, pois tais testes só mensuram o estado atual do jogador desconsiderando o homem como ser biossocial, estando exposto a influências que podem provocar variações em sua performance, esta resultado de leis do desenvolvimento: biológico, psíquico, motriz, fisiológico e econômico.

O SISTEMA DE SELEÇÃO DOMINANTE NO FUTEBOL: ANÁLISES PRELIMINARES SOBRE AS "PENEIRAS"

No Brasil, apesar de as "peneiras" aparentarem finalidade na descoberta de talentos, se configurarem como uma das formas de captação e revelação de talentos para as equipes de excelência e descobrirem "produtos" rentáveis, essa estrutura complexa, conforme apresenta Montagner e Silva (2000) e Silva (2001), não se configura como um processo adequado quando nos referimos à seleção de talentos no futebol. Estes autores apresentaram pesquisas recentes nas quais observaram que, baseando-se nas denominações de Matsudo (1999) e Bompa (1983), no Brasil, salvo exceções, o método de seleção de talentos predominante no futebol é o sistema de "peneiras" e consiste, basicamente, numa seleção natural assistemática baseada geralmente em métodos empíricos.

Montagner e Silva (2000) e Silva (2001) realizaram estudos e pesquisas com seis times de futebol que integram as diversas divisões do futebol paulista. As equipes são da Região Metropolitana de Campinas e foram selecionadas para a investigação pelo histórico de revelação de talentos e jogadores para o futebol brasileiro em competições nacionais e internacionais.

O método utilizado foi a pesquisa descritiva exploratória e foram entrevistados os profissionais responsáveis ou atuantes no departamento amador dos clubes ou das associações esportivas, com o objetivo de levantar informações que identificassem a estrutura organizacional e metodológica sobre a seleção de jovens jogadores de futebol nessas instituições, assim como seu entendimento relacionado a este processo. A partir das respostas obtidas nas entrevistas, os autores construíram uma discussão teórica utilizando-se do método de Análise de Conteúdo (Triviños, 1987; Bardin, 1977; Lakatos e Marconi, 1996). Listaremos alguns resultados en-

contrados na pesquisa e que justificam nossas discussões e inferências⁵ sobre a seleção de talentos no futebol:

Resultado 1: Os clubes informam que os garotos são distribuídos por categorias⁶: dente-de-leite, infantil, juvenil e juniores pela idade cronológica.

COMENTÁRIO: Mesmo se considerarmos a divisão por categorias sendo uma prática mundialmente conhecida, a literatura apresenta pesquisas que mostram que a idade biológica pode anteceder ou exceder em até dois anos a idade cronológica, isso porque o crescimento humano sofre influências genotípicas e fenotípicas. A "peneira", por ser feita de maneira rápida, como veremos a seguir, provavelmente desconsidera esta possibilidade e diversos candidatos podem estar sendo prejudicados ou beneficiados por este fenômeno biológico.

Resultado 2: Quanto às características dos coletivos aplicados, tais procedimentos de seleção possuem duração restrita que vai desde 40 minutos de atuação em "peneiras" até períodos de uma semana de testes no clube. Vale ressaltar que os "testes" são jogos coletivos com bola e na presença dos "olheiros", normalmente ex-jogadores.

COMENTÁRIO: Se as referências científicas estudadas pelas Ciências do Esporte atentam para todos os problemas advindos da carência de critérios objetivos para o diagnóstico e a determinação da performance esportiva na seleção de talentos, na qual lembramos interferências constitucionais, sociais, físicas e psicológicas, os procedimentos de curto prazo realizados atualmente pelos clubes devem ser analisados de maneira criteriosa, e podem ser considerados como processos limitados de análise e avaliação duvidosa.

Resultado 3: Em relação ao padrão de avaliação de performance, uma característica forte encontrada nas pesquisas foi a de que os entrevistados ressaltam o talento como algo fácil de ser identificado, ainda que seja por critérios subjetivos através da simples observação, ou intuição e "olho clínico", como relatado. Ainda foi demonstrado que se valoriza muito o serviço realizado por indicações.

5. Entende-se por *inferência* a prática de deduzir, opinar ou conceituar sobre assunto através de raciocínio científico, com a premissa de que os discursos dos entrevistados permitiram deduções teóricas sobre o processo vivenciado por estes na prática.
6. Pela nossa experiência sabemos que a divisão cronológica – para o ano de 2002 – fica caracterizada em: dente-de-leite (para nascidos em 1989 e 1990), infantil (nascidos em 1987 e 1988), juvenil (nascidos em 1985 e 1986) e junior (nascidos em 1982, 83 e 84).

COMENTÁRIO: Apesar de as referências bibliográficas identificarem este tipo de trabalho advindo da própria carência de pressupostos para o prognóstico da performance esportiva, logo a seleção é feita assystematicamente de maneira natural sem respaldo científico, mas a credibilidade do processo fica comprometida por caracterizar-se basicamente pelo empirismo; fica subentendido que se confia demasiadamente nos critérios subjetivos da avaliação, não obstante o futebol brasileiro tem seu potencial reconhecido internacionalmente e o processo empírico auxilia no desenvolvimento deste.

Resultado 4: No que se refere ao número de aprovados nos testes de seleção, estes variam muito, pois não foi constatado nenhum tipo de documento oficial por parte dos clubes, impossibilitando qualquer análise quantitativa.

COMENTÁRIO: Se a própria literatura carece em estabelecer critérios objetivos de mensuração de performance em jogos coletivos, o atual modelo de seleção de talentos nos clubes não poderia trazer plena confiança, portanto a hipótese de estarmos revelando menos jogadores do que potencialmente poderíamos ainda não pode ser descartada.

Resultado 5: Os treinadores das categorias de base responsáveis pela aplicação de "peneira" e dos períodos de testes em jovens e crianças, mais as pessoas que efetuam indicações em todo processo, foram caracterizados como ex-jogadores não formados em curso superior, em sua maioria.

COMENTÁRIO: Isso demonstra que a conjuntura atual de seleção de talentos no futebol pouco se preocupa com o subsídio científico e que o processo pode ser definido basicamente como empírico por não possuir um embasamento teórico na sua atuação, mostrando talvez por que se exploram de forma insignificante os recursos técnicos e científicos encontrados na literatura e nos projetos que tratam da seleção de talentos.

Resultado 6: Quanto às opiniões sobre as "peneiras", os entrevistados, em sua grande maioria, relataram ser uma prática questionável e limitada.

COMENTÁRIO: Isso é interessante e preocupante, porque estamos entendendo que os clubes, principais órgãos brasileiros que selecionam jogadores de futebol, assumem estarem utilizando-se de práticas duvidosas, logo a formação e

promoção de atletas pode estar sendo prejudicada e, conseqüentemente, todo o desenvolvimento da modalidade no campo da seleção de talentos tem sua relação limitada e o processo deve ser questionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os pressupostos literários com dados de pesquisas referentes ao tema, observamos que existe uma certa distância com relação à literatura e à realidade. De fato, o tema sugere que a performance humana de um indivíduo sofre transformações durante toda a vida esportiva, que vão determinar dentro de um espaço de tempo quem é mais apto para o alto nível de rendimento, e esta condição está intimamente ligada a um processo de desenvolvimento pedagógico e fisiológico que, segundo a Ciência do Esporte, pode ser estruturado e organizado por uma instituição política, privada ou ambas. Por este motivo notamos que a estrutura organizacional de seleção de talentos em clubes e/ou associações futebolísticas carece de sistematizar tal processo, tornando-o basicamente empírico e, portanto, sujeito a falhas que podem representar um aproveitamento inadequado do potencial humano existente na modalidade no Brasil.

Podemos reparar que a complexidade que cerca o tema discutido não pode se restringir a uma seleção feita de maneira curta e rápida, como acontece nas “peneiras”. É por isso que se justifica a seleção de talentos como um processo a ser realizado por um longo tempo; é aconselhável um acompanhamento pedagógico nas iniciações esportivas para um prognóstico ser confiável, ainda que seja em escolas, “campinhos” e até em escolinhas de futebol. Assim, Weineck (1999), Grinvald (1998, 1999) e Hernandez (2000) mencionam, e concordamos, que não se deve considerar somente o estado de desenvolvimento no momento da avaliação, mas as *possibilidades* de desenvolvimento adicional do atleta, a abrangência do desenvolvimento da iniciação como forma de pedagogia e do treinamento até então executado, e idade cronológica e a idade biológica que podem sofrer variações.

Podemos pensar, então, as “peneiras” como uma necessidade econômica, em que os “olheiros”, “boleiros” e ex-atletas são encarregados de executar a tarefa mediante análises empíricas e baseando-se fortemente nas vivências, com custos baixos e resultados razoáveis num país com tradição e resultados significativos no futebol. É possível pensar, por hipótese, numa construção de seleção de talentos melhor sistematizada, observando-se alguns indicadores científicos e, com isso, obter resultados mais satisfatórios na modalidade.

Reflections regarding long-term training and the talents selection through
“peneiras” on soccer

ABSTRACT: The following article tried to discuss and build theoretical and field considerations about the process of talents selection in the Brazilian soccer through its most traditional way, the “peneiras” (bolters). It was possible to observe that studies and concepts from Sport Science related to this theme have little to add or have rarely been used for this talents search process, considering the organizational and administrative structure of sport entities, represented by clubs and soccer associations. Another relevant issue is the possibility of considering this process as non-systematic, characterized as empiric, allowing us – even if hypothetically – to think that the scientific process has arisen with little contribution for a more effective talents selection in this field.

KEY-WORDS: Talents selection; methodology of training; sport; soccer.

Reflexiones acerca del entrenamiento a largo plazo y la selección
de talentos mediante “cribas” en el fútbol

RESUMEN: El artículo en cuestión procura construir y discutir algunas consideraciones teóricas sobre el proceso de selección de talentos en el fútbol brasileño presentados en su forma más tradicional: “las cribas”. Fue posible observar que estudios y conceptos de las Ciencias del Deporte referentes al tema poco interaccionan o son utilizados en el proceso de selección de jóvenes deportistas, considerando el contexto de organización y administración de las entidades deportivas representadas por clubs y asociaciones de fútbol. Otra consideración pertinente es la posibilidad de atender ese proceso como no sistemático, o sea, mas bien empírico, siendo posible, aunque hipoteticamente, pensar que el proceso científico contribuye en menor proporción para una mejor selección de los talentos en la modalidad del fútbol en los clubs que forman deportistas.

PALABRAS CLAVES: Selección de talentos; metodología de entrenamiento; deporte; fútbol.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÖHME, M. T. S. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. *Revista Paulista de Educação Física*, n. 9, p. 138-146, 1995.

_____. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, n. 21, p. 4-10, 2000.

BOMPA, T. O. *Theory and methodology of training: the key to athletic performance*. Dubuque: Kendall/Hunt, 1983.

CURADO, J. Seleção no desporto: aspectos parciais. In: *Selecionar, dirigir, preparar: tarefas do treinador – Comunicações da 1ª Clínica ANTB*. Lisboa: Compendium, 1980.

FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. *Seleção de talentos nos desportos*. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

GRINVALD, R. C. Fútbol: detección y desarrollo del talento deportivo. *Lecturas: educación física y deportes*, v. 3, n. 10. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd10/talen101.htm>. Acesso em: 1998.

_____. Fútbol: análisis funcional para la detección y formación de talentos. *Lecturas: educación física y deportes*, v. 4, n. 14. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd14/talent2.htm>. Acesso em: 1999.

HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 1, n. 4, p. 46-60, 1990.

HERNANDEZ, C. S. R. Metodología para selección de talentos en la Provincia de Sancti Spíritus en las edades de 10 a 15 años sexo femenino en el deporte baloncesto. *Lecturas: educación física y deportes*, v. 5, n. 28. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd28/balonc.htm>. Acesso em: 2000.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1996.

MATSUDO, V. K. R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; NETO, T. L. B. *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo: Atheneu, 1999.

MONTAGNER, P. C. *A formação do jovem atleta e a teoria da aprendizagem esportiva*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

MONTAGNER, P. C.; SILVA, C. C. O. Seleção de talentos no futebol: relacionando teoria e prática através do estudo de caso em “peneiras” de clubes de futebol. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DA FIEP, 1., Unimep, São Paulo. *Anais...*, jun. 2000.

MORENO, F. A. Detección de talentos en balonmano. *Lecturas: educación física y deportes*, v. 2, n. 6. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd6/aeb264.htm>>. Acesso em: 1997.

PAES, R. R. *Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992 (série Teses).

_____. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ulbra, 2001.

SILVA, C. C. O. Seleção de talentos no futebol: um estudo a partir das referências teóricas e da prática sistematizada. CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 9., Unicamp, Campinas. *Anais...*, ago. 2001.

SOBRAL, F. *O adolescente atleta*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. São Paulo: Ibrasa, 1979.

WEINECK, J. *Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil*. São Paulo: Manole, 1999.

Recebido: 19 jun. 2002

Aprovado: 30 set. 2002

Endereço para correspondência
Paulo Cesar Montagner
Faculdade de Educação Física – Unicamp
Caixa Postal 6134
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Barão Geraldo
Campinas – SP
CEP 13083-970